

# O coletivismo, a política e a religiosidade no caso da Santa Dica de Goiás

## Collectivism, politics and religiosity in the case of Santa Dica de Goiás

Eduardo José de Alvarenga\*  
eduardo\_alvarenga2@hotmail.com

**RESUMO:** Benedita Cipriano Gomes, mais conhecida como a Santa Dica de Goiás, foi uma importante figura feminina, nascida na área rural de Pirenópolis (cidade do interior de Goiás), que se tornou uma influente líder religiosa local, acumulando prestígio e poder político entre os trabalhadores rurais da sociedade goiana da década de 1920. O crescimento de seu poder chamou atenção (e criou temor) em parte dos coronéis (latifundiários) locais. A desconfiança se deveu ao fato de que o movimento messiânico que se formou ao seu redor ter extrapolado a adoração religiosa, se configurando como um movimento com objetivos políticos e com uma dimensão social coletivista, iniciando uma transformação na organização social aos arredores da fazenda Mozondó - através de um processo de utilização coletiva de terras de posse de sua família e da imposição, aos fazendeiros, da diminuição dos dias de trabalho semanais cobrados de seus trabalhadores. Sua influência sobre os trabalhadores pobres, suas ações políticas e coletivas em relação à função da terra lhes valeram o apelido de “Lenin do sexo diferente”. Este trabalho pretende primeiro demonstrar o desenvolvimento dos estudos que já foram feitos sobre o cunho messiânico do movimento de Dica; e em segundo: articular o movimento de Dica com a teoria dos movimentos sociais. Para fazer isso, examinaremos os objetivos construídos coletivamente por esse grupo de pessoas, a sua dinâmica de organização e mobilização (o que inclui a função da religião em sua formação). Por fim, analisaremos a validade da alcunha “Lênin do sexo diferente”, usada para adjetivar Dica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Santa Dica, Messianismo, Movimentos sociais.

**ABSTRACT:** Benedita Cipriano Gomes, better known as the Santa Dica de Goiás, was an important female figure, born in the rural area of Pirenópolis (city in the interior of Goiás), who became an influential local religious leader, accumulating prestige and political power among workers rural areas of Goiás society in the 1920s. The growth of their power caught the attention (and created fear) of some of the local colonels (landowners). The distrust was due to the fact that the messianic movement that formed around religious worship, configuring itself as a movement with political objectives and a collectivist social dimension, initiating a transformation in the social organization around the Mozondó farm – through a process of collective use of land owned by their family and the imposition, on farmers, of a reduction in the weekly working days charged to their workers. Their influence on the working poor, their political and collective actions in relation to the function of the land earned them the nickname “Lenin of the different sex”. This work first intends to demonstrate the development of studies that have already been carried out on the messianic nature of the Dica movement; and second: articulate

\* Graduado em História pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Dica's movement with the theory of social movements. To do this, we will examine the objectives collectively constructed by this group of people, their organizational and mobilization dynamics ( which includes the role of religion in their formation). Finally, we will analyze the validity of the nickname “Lein of the different sex”, used to adjective Dica.

KEYWORDS: Santa Dica, Messianism, Social movements.

### *Introdução*

**N**a aurora do século XX, após as mudanças políticas nacionais que levaram à transição da monarquia para a república, nascia em uma pequena região rural do município de Pirenópolis, pertencente ao estado de Goiás, Benedita Cipriano Gomes, em “13 de abril de 1905” (Curado, 2009). Dica, devido às duras condições de vida do interior, não pôde frequentar as escolas da região e conseqüentemente não aprendeu a ler, porém frequentou as festas religiosas, e aprendeu a rezar. Em 1920, ao se tornar uma jovem de “pouco mais de 15 anos de idade” (Filho, 2014) acabou sendo acometida por alguma enfermidade que os autores Curado, Vasconcellos e Filho apontaram como um mal desconhecido – que a teria supostamente matado (na opinião dos que testemunharam sua acamação). Após três dias desacordada, Benedita Cipriano (ou simplesmente Dica), que não havia ainda sido enterrada, por conta de indícios de vida, recobrou os sentidos; o que foi interpretado pelas supersticiosas testemunhas, como uma ressurreição – algo sobrenatural. Benedita começou então a se tornar famosa aos poucos por supostamente ter ressuscitado, algo próprio de uma “milagreira”, e por supostamente também conseguir curar as pessoas de suas enfermidades, utilizando além de rezas: “água do Rio do Peixe com alguma essência e tinta, infusão de pedras do mesmo rio, chás caseiros e alguns remédios de farmácia” (Curado, 2009, p. 5), passando a ser conhecida, como aponta João Guilherme Curado, como milagreira, e praticante também do “curandeirismo”. Tal fenômeno seria para alguns autores como Curado, algo comum às regiões interioranas do país, onde a presença de médicos era algo raro e onde as curas eram “obtidas” através de apelos religiosos e dos curandeiros. A fama de Dica originou o surgimento do “mais importante movimento religioso de caráter messiânico-milenarista da história do estado de Goiás” (Filho, 2014), o que transformou a região ao redor da pequena fazenda Mozondó em um vilarejo, denominado de “Lago”, posteriormente, “Lagolândia”<sup>1</sup>. E será a partir de um prévio levantamento bibliográfico, que desenvolveremos algumas hipóteses e conclusões que poderão ser conferidas a seguir.

<sup>1</sup> Robson Rodrigues Gomes, professor da UEG, aponta em seu trabalho, que Lagolândia é atualmente um distrito de Pirenópolis.

## 1. Metodologia

Pretende-se realizar uma revisão bibliográfica das principais obras produzidas a respeito de Dica, em busca da produção de uma síntese<sup>2</sup>, dos principais motivos que levaram ao surgimento desse movimento messiânico específico: razões religiosas, políticas, sociais e econômicas, já estudadas e demonstradas por outros autores. Uma ferramenta teórica chave nesse trabalho, utilizada para ler as razões apontadas, será o da *teoria dos movimentos sociais*, que analisa as ações coletivas movidas por membros da sociedade civil, que geralmente possuem objetivos políticos (com ênfase também no protagonismo dessa figura feminina, por vezes esquecida na historiografia goiana). Nosso recorte temporal será a sociedade goiana do início do século XX. Com isso, será possível nos aproximarmos das respostas para as questões erigidas na parte relacionada às problematizações, acima.

### 1.1. A questão da importância da religião no interior do movimento

João Guilherme Curado, apoiado principalmente na teoria do sociólogo americano John B. Thompson a respeito do “elemento legitimador da tradição” - pouco fala sobre os usos da terra e sobre os outros objetivos que levaram tantas pessoas e famílias a buscarem a presença de Dica. O autor dedica-se mais a entender a função das religiosidades populares no cotidiano das pessoas no interior de Goiás. Para ele, a prática do curandeirismo era relativamente comum nos interiores, que eram carentes da presença de praticantes legítimos da ciência médica e de integrantes oficiais do clero; e que exatamente por isso acabaram sendo locais onde se desenvolveu a forma híbrida do curandeiro milagreiro<sup>3</sup>. O autor afirma também a existência de “resquícios, principalmente entre os sertanejos, de que os médicos não eram bem-vistos pela Igreja. A maioria deles recorria a rezas e promessas objetivando a cura” (Curado, 2009, p. 3).

Diante da expansão de tal fama, começou a se formar ao redor das terras da fazenda pertencente à família de Benedita Cipriano, uma comunidade, um movimento com um cunho religioso, formado por pessoas que acreditavam nos supostos poderes de cura de Benedita, e

<sup>2</sup> Com síntese, quero dizer que pretendo ordenar e organizar as informações dispersas nas diferentes análises e pontos de vista dos diferentes autores, que analisaram o caso de Dica, através de diferentes formas. Os unificando e comparando ao final, a fim de compreender o caso em sua totalidade.

<sup>3</sup> A origem da figura do milagreiro nos interiores do Brasil, é bem trabalhada em um estudo a parte: OLIVEIRA, M. C.; ANDRADE JUNIOR, L. Zé Leão um milagreiro: memória e compromisso de fidelidade com o sagrado através dos ex-votos na cidade de Florânia/RN. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra). A forma como a religiosidade católica popular organizava e praticava suas devoções, diferiam da organização ritualística da Igreja Católica. As pessoas não deixaram de respeitar as práticas oficiais, mas passaram também a eleger locais como sagrados e a consultar “milagreiros” surgidos em meio ao povo, para resolverem seus problemas. Milagreiros que, embora não reconhecidos pela Igreja, eram santificados pelas pessoas.

em sua capacidade de conversar com os anjos, e de trazer profecias. A então formada “Corte dos Anjos”, nas terras da fazenda Mozondó, era frequentada por várias pessoas, que eram, em sua grande maioria, trabalhadores rurais pobres, oriundos das fazendas do interior de Pirenópolis, que acreditavam que Benedita era uma verdadeira santa, com poderes para também se comunicar com os anjos. As lendas a respeito de Benedita Cipriano, que a esta altura já era chamada de Dona Dica, ou de Santa Dica (de forma pejorativa por parte de fazendeiros), começaram a despertar a atenção não apenas de pessoas de outras regiões, mas sobretudo, dos grandes fazendeiros e latifundiários locais, que passaram a temer o crescimento da influência de Dica. O que mais incomodava os fazendeiros eram as imposições de Dica de que os trabalhadores não trabalhariam aos sábados, domingos e “todos os dias santificados” (Curado, 2009, p. 5).

Pode-se afirmar que o movimento religioso erigido ao redor de Dica foi um movimento messiânico, sustentado pela religiosidade popular do interior de Goiás, que possui elementos do catolicismo, e elementos locais. Curado relembra que tais práticas, como informa Thompson (1988, p. 6), preservam e promovem a manutenção da tradição, mesmo que com certas alterações. Jornais locais passaram a noticiar que o Rio do Peixe fora denominado de novo rio Jordão, e passaram a chamar a atenção para a possibilidade de um “novo Canudos”.

Dica, passou a permitir o uso coletivizado das terras da fazenda Mozondó – que eram de propriedade de sua família, cedendo-as para os trabalhadores rurais que ali chegavam e aos que se instalavam próximos à fazenda, atraídos pelas notícias de cunho religioso disseminadas<sup>4</sup>. As famílias que ali se instalavam fizeram parte da composição de uma comunidade, cujo elemento central era a religiosidade, centrada na figura mística de Dica. Curado, apoiado nas estatísticas levantadas por Lauro Vasoncellos, aponta que ocorreu uma elevação extraordinária de pessoas que habitavam o vilarejo; atraídas das mais variadas partes do Brasil, por conta da rápida expansão das lendas acerca de Dica; o que trouxe algo próximo de 600 pessoas para o vilarejo que se tornou uma vila. Porém outras estatísticas apontavam para números maiores

“o baiano Severino Morita Telles diz ter contado 60 carros de boi e 15 mil pessoas reunidas em volta da casa dos Ciprianos” (DM - Revista - 13/04/1983). Outro que aponta nesta mesma direção é Jesus Jayme em

<sup>4</sup> Boris Fausto afirma que no caso de Canudos, “A pregação de Conselheiro concorria com a da Igreja” (FAUSTO, 2006, p.257). Os autores aqui citados comentam sobre como uma certa concorrência com as pregações da igreja também ocorreu no caso de Goiás, tendo em vista o volume de pessoas que vieram visitar Dica, e as celebrações que fizeram em sua homenagem. Isso visivelmente passou a incomodar ao Clero. Esses autores não mencionam o caso de Canudos trazido por Boris, porém achei interessante a análise comparativa que pode ser feita em ambos os casos.

reportagem da Revista Presença (s/d): “o número de fiéis aumentava com o passar dos anos. No auge do mito, Lagolândia se transformara num reduto de quase 15 mil pessoas”. (Curado, 2009, p.7).

Algo certamente preocupante para as autoridades políticas e religiosas. Tal indisposição com os poderes religiosos, públicos e dos fazendeiros, resultou na solicitação e efetivação de sua prisão em 14 de outubro de 1925, por questões relacionadas a transgressões contra a saúde pública. Isso culminou, segundo aponta Gomes Filho, em sua prisão<sup>5</sup>, mas que, acabou sendo revogada pelo Superior Tribunal de Justiça, que ordenou sua soltura em julho de 1926 (Curado, 2009). O tribunal julgou, segundo Curado (2009, apud, Vasconcellos, 1991, p. 108) “improcedente a denúncia apresentada contra os réus, mandando que se lavrasse o alvará de soltura”. Dica, contudo, proibida de voltar para Lagolândia, precisou se mudar com seus seguidores para São Paulo e depois para o Rio de Janeiro, onde sua fama permaneceu e foi divulgada por jornais das cidades. Foi durante essa fase de sua vida que ela se casou. Após sua volta para Lagolândia, organizou-se para mudar-se para Goiânia, onde segundo o autor, Dica chegou ao fim de sua vida, perecendo do mal de Chagas, em um hospital da capital em 1970.

### 1.2. A dimensão política do movimento de Dica

Robson Rodrigues Gomes Filho é o autor que analisa as principais obras científicas e literárias já feitas a respeito de Dica, apontando seus méritos e deméritos, para em seguida, nos trazer suas contribuições originais. Diferente de Curado, ele não foca de forma privilegiada apenas em questões oriundas da religiosidade, mas foca também nas questões sociais e políticas que acompanharam a trajetória do movimento de Dica. Ele começa seu trabalho apontando que as práticas de Benedita Cipriano, misturavam de forma híbrida, elementos do catolicismo e do espiritismo, principalmente nas suas “conferências com os anjos”. Ao todo, a “santa” chegou a receber mais de 70 mil pessoas, que a procuraram em forma de romaria, entre os anos 1923 e 1925. Após o período, já relatado anteriormente, de sua prisão, libertação, proibição de retornar à Lagolândia; sua mudança para São Paulo e Rio de Janeiro – Dica conheceu, no rio, o jornalista Mario Mendes, com quem se casou, e com quem retornou para Lagolândia, onde passou a utilizar de seu prestígio para atuar na política.

Algo importante, é que Dica, no auge de seus 45 anos, então passou a usar sua influência na vida política, sendo agora também chamada de “madrinha Dica” (Filho, 2014), e

<sup>5</sup> Esse episódio, ficou conhecido como o “Dia do Fogo”, em decorrência do conflito, que gerou “mortos e feridos” (FILHO, 2014). O assunto parece ser abordado de forma mais detalhada em Gomes Filho (2012, p. 125), conforme aponta o próprio autor. De toda forma, a operação policial teve sucesso em capturar, dias depois, Dica e alguns seguidores. Dica fora presa e precisou ser submetida a um processo judicial.

realizando algumas benzeduras, porém experimentando um certo declínio em sua influência no campo religioso. Com auxílio de Dica, seu marido Mário foi eleito como prefeito de Pirenópolis. Sua influência se tornou tão grande<sup>6</sup>, que diante de um pedido do governador de Goiás, Pedro Ludovico Teixeira; Dica arregimentou uma tropa inteira de combatentes, para auxiliar o governo no combate à Revolução Constitucionalista que ocorria em São Paulo. Isso levou certos escritores, como o cronista conhecido popularmente como João e Maria, a sugerir em seu poema, *Mulheres e Monstros*, que Dica na verdade seria uma aproveitadora, que se valeria da fé de seus seguidores, para obter dinheiro e prestígio.

Mergulhando na literatura existente sobre Dica, o autor, apoiado em Eleanora Brito<sup>7</sup> chama a atenção para uma questão importante, ele menciona um problema com a obra de Lauro de Vasconcellos, que é praticamente a primeira obra de historiador, feita em caráter científico sobre o tema, e que também é o único trabalho científico sobre Dica, publicado em formato de livro. O livro – pioneiro no assunto, baseando-se nas definições clássicas de messianismo já produzidas por outros autores, caracterizou o movimento de Dica como “mais um caso de messianismo de caráter religioso-social-utópico” (FILHO, 2014). O problema é que essa generalização acaba por desconsiderar, e desfocar, todas as características únicas e singulares do movimento erigido em torno de Dica, deixando assim, de lado, as questões únicas que fizeram parte do momento histórico, religioso e das motivações dos sujeitos e dos processos.

O autor destaca que a tese de Brito também teve como fonte, além dos processos criminais usados por Vasconcellos, outros documentos, como as matérias jornalísticas veiculadas pelos jornais *Santuário da Trindade*, e o jornal *O Democrata* (observação minha: o mesmo jornal usado como fonte por Curado, em 2009). Ambos os jornais traziam diferentes discursos para criticarem Dica; o jornal *Santuário da Trindade*, particularmente, trazia as duras críticas da Igreja Católica sobre Dica (Eleanora Brito utiliza a técnica foucaultiana de análise dos discursos). Filho aponta que em 2005, mais de uma década depois, outro trabalho acadêmico, de pós-graduação, foi produzido acerca do tema da Santa Dica, era a tese – *Santa Dica ou Reduto dos Anjos: uma visão psicossocial* – escrito por Jeane das Graças Araújo Silva.

---

<sup>6</sup> Filho nos informa, que sua fama lhe valeu uma dura crítica, em um poema de oito páginas, parte do livro “*Mulheres e Monstros*” (1933), publicado pelo cronista e jornalista Ariosto de Colona Marosini Palombo (ou simplesmente o João e Maria). Outras obras literárias e artísticas também fariam referência a Dica futuramente, de formas negativas, mas também positivas, como é o caso de Tarsila do Amaral, que lhe dedicou uma pintura.

<sup>7</sup> Eleanora Zicari Costa de Brito, é professora do Departamento de História do Programa de Pós-Graduação em História da UNB. É autora da tese de mestrado, usada como referência por Filho: *A Construção de uma Marginalidade através da Imagem e do Discurso: Santa Dica e a Corte dos Anjos – Goiás (1923/1925)*. (1992).

Trabalho este que, de acordo com o autor, não utilizou nenhuma das fontes primárias clássicas, e que meramente se resumiu a estabelecer uma reflexão sobre as fontes bibliográficas já publicadas sobre o tema. Este, e outros trabalhos publicados, acabaram sendo muito pobres em termos de contribuições sobre o tema, reproduzindo muito do que já fora dito por Vasconcellos e Zicari.

A pequena exceção aos casos citados, foi o livro “Santa Dica: História e Encantamentos”, que trouxe a contribuição de novas fontes orais, provenientes dos atuais moradores do distrito, mas que, infelizmente, aponta o autor, foi fruto de uma “descuidada edição independente” (Filho, 2014) e com pouca fundamentação histórica, teórica e pouca abordagem crítica das fontes.

O autor, agora em sua análise própria do tema, traz para o leitor duas questões centrais para entender o movimento de Dica, a primeira seria a teoria weberiana das *provas* para compreender a ascensão de um líder religioso de um movimento; em segundo, ele nos apresenta sua ideia do necessário apoio de terceiros para sustentar a posição do líder religioso. Dica, de acordo com a teoria de Weber, para produzir e manter sua posição “sagrada” de líder religiosa, diante dos seguidores, que precisariam a reconhecer como tal, precisou produzir, conforme aponta Max Weber, “provas constantes” dos seus dons, algo que segundo aponta Roberto Rodrigues Filho, ela “conseguiu”, mediante as inúmeras notícias da realização de “curas”. Ela precisou produzir “provas” constantes, que “inferisse diretamente nas necessidades pessoais e coletivas daqueles que a teriam como líder” (Filho, 2014). O líder religioso precisa produzir provas para obter a legitimidade, que ele não possui, diferente de membros da igreja católica, que podem exercer oficialmente tais funções, por meio de uma legitimidade lhes conferida pela instituição Igreja. Algo incrivelmente interessante, que enquadra o caso de Dica, como exemplo das concepções de Max Weber, foi o caso que o autor nos trouxe, do vendedor de gados Herculano Flores, que ao perceber certas “falhas” nas “provas” de Dica quanto aos seus dons mágicos, se tornou descrente de seus dons, abandonando então a fé na moça. Outras pessoas, contudo, ao não perceberem tais falhas, continuaram mantendo sua fé nela.

A fé em Dica era tão forte, que mesmo quando certos visitantes não podiam ir vê-la pessoalmente, estes enviavam cartas, pedindo orações e milagres, para conseguirem resolver problemas como por exemplo, a obtenção de um emprego.

Em segundo lugar, o autor evidencia que provavelmente Dica se utilizou de práticas e conhecimentos fornecidos por outras pessoas, como por exemplo, os conhecimentos do gaúcho

Alfredo dos Santos, um experiente praticante do espiritismo, vindo do Sul, com quem Dica teve uma aproximação, um pouco antes do seu movimento messiânico se formar e se tornar famoso, o que não é uma coincidência. O autor traz a ideia de que

O conhecimento de Alfredo dos Santos de uma prática religiosa já estruturada como o espiritismo, bem como seu “conhecimento das letras”, fazem desta personagem uma peça fundamental para compreendermos a passagem de Dica de uma simples “curandeira” para uma “líder messiânica” (Filho, 2014, p. 141).

Parece que esse homem se tornou seu ajudante mais importante, responsável por exemplo por transcrever as “mensagens que Dica recebia dos anjos”, e auxiliando também nas crismas e casamentos. Na conclusão, o autor afirma que a ajuda de Alfredo, na estruturação de rituais religiosos, festas, revelações e curas, foi essencial para a expansão da fama de Dica. Sem isso, a mera lenda de que ela tinha “ressuscitado”, não teria sido suficiente para isso.

Esse fato reforça nossa percepção, de que o movimento de Dica se enquadra nos movimentos sociais descritos por Maria da Glória Gohn. Na tese de Gohn, os diferentes movimentos sociais que existem não são “puros, isolados, descontextualizados de qualquer grupo, partido ou instituição” (Gohn, 1995). Ela menciona como exemplo os movimentos sociais do século XIX, afirmando que alguns foram influenciados por membros do clero e outros tipos de mentores que agiram de forma auxiliar, ou seja, apenas assessorial, como ideólogos.

Voltando para a análise de Robson Rodrigues Gomes Filho, em suas conclusões finais, ele aponta que, em 1923, quando o movimento ainda estava construindo suas bases religiosas, e antes de se tornar contestador da ordem política, alguns coronéis e fazendeiros se aproximavam de Dica, com objetivos políticos e econômicos. Os fazendeiros e coronéis como Albatênio Caiado de Godoy apresentaram muito Dica, contudo, são até agora desconhecidas as razões para tantos cortejos (que Dica não pedia) nesse momento, restando apenas especulações literárias e históricas sobre – sendo uma delas, possíveis interesses amorosos por parte de coronéis como Francisco José de Sá. Então, é a partir de 1923, três anos após sua suposta ressurreição, e graças à aproximação de Alfredo, que se pode dizer que se iniciou um movimento messiânico de fato, com romarias e festas feitas em sua homenagem. É a partir de 1924, após toda estruturação e consolidação do movimento religioso, que as questões políticas e sociais começam a entrar de fato no horizonte de ações de Dica.

### 1.3. *A alcunha Lênin do sexo diferente*

João Guilherme Curado focou sua análise nas questões relacionadas à religiosidade, tradições e práticas religiosas populares, em contraponto às práticas medicinais. Mesmo quando ele menciona o jornal, o *Democrata*, que atacou Dica (nossa fonte primária), ele nada menciona acerca do trecho ou da edição que continha o termo “Lênin do sexo feminino”. Robson Rodrigues Gomes Filho, por sua vez, investigou a bibliografia já existente, as questões da religião no seio do seu movimento, através da perspectiva de Max Weber e, evidenciando a dimensão política que o movimento de Dica veio a adotar posteriormente na sua formação; mas, também apontando para o fato de que: – “o movimento messiânico de “Santa Dica” carece ainda significativamente de investigações acadêmicas”. Filho também, mesmo usando como fonte primária o mesmo jornal, *O Democrata*, nada menciona acerca dessa passagem, a respeito da associação com Lênin. Para ser o mais minucioso possível, devo relatar que Rafael Jacob, em seu trabalho, traz e cita a passagem do jornal, porém uma única vez e rapidamente, mas não se aprofunda nela.

O que me leva a crer, até o presente momento, que tal passagem, ainda não foi eleita genuinamente como fonte principal por nenhum trabalho de historiador. Até aqui, embora eu tenha chegado a certas conclusões a respeito do movimento messiânico de Dica, as quais irei expor no tópico das conclusões, ainda não consegui trabalhar com essa fonte primária, devido à dificuldade de ter acesso ao documento de forma completa, e não apenas a pedaços dele.

Contudo, posso afirmar, com base em tudo que analisei até aqui, que permanece sendo extraordinariamente improvável que Dica tenha lido, ou mesmo ouvido falar algo a respeito do líder revolucionário Lênin. Quando ela tinha pouco mais de 15 anos, era analfabeta, não frequentou a escola, seu horizonte contemplava os problemas oriundos da vida no campo. É mais provável que Dica, no auge de sua mocidade, agisse primeiramente movida pelo interesse na situação de vida precária dos trabalhadores do campo – com base nas premissas originárias de um cristianismo primitivo<sup>8</sup>. Mas isso ainda carece de investigações concretas com fontes, por enquanto a pesquisa continua sendo puramente bibliográfica.

---

<sup>8</sup> Karl Polanyi identificou em seu clássico livro “A Grande Transformação” várias manifestações de coletivismos nas sociedades da antiguidade, tanto na Europa (por exemplo da Roma antiga até a Idade Média) assim como em outras partes do mundo. O surgimento do mercado capitalista tende a suprimir tais manifestações. A atualidade da antropologia econômica de Karl Polanyi é atestada pelo trabalho de seus comentadores mais atuais como Armando de Melo Lisboa, que comenta, baseado no trabalho do célebre autor austríaco: “É intrínseca à racionalidade econômica moderna a desvalorização dos outros modos de vida diferentes do conduzido pela lei do valor. A sujeição da vida às leis do mercado, e a decorrente emergência de valores econômicos, destruiu todas as demais formas de vida social.” (MELO LISBOA, 2024, p. 8).

## 2. Conclusões e síntese

Primeiro: a pobreza crônica da população rural, acompanhada do ressentimento, da dificuldade para a satisfação de suas necessidades, a quase ausência de integrantes oficiais do clero católico (o que possibilitou o surgimento de uma religiosidade popular) e a igual ausência de médicos no interior de Goiás, gerou um cenário sócio-histórico fértil para o surgimento de líderes religiosos, com doutrinas próprias. Nisso, podemos ver enormes semelhanças entre as causas que deram origem ao movimento de Dica com as causas que Maurício Vinhas de Queiroz, identificou em seus estudos sobre as origens dos casos particulares dos messianismos em Contestados no Sul e no Pará<sup>9</sup>. Com ressalvas para as devidas particularidades e singularidades do caso de Dica. Segundo Maurício:

um movimento messiânico, como foi o que descrevemos no Contestado, é todo aquele em que um número maior ou menor de pessoas, em estado de grande exaltação emotiva, provocada pelas tensões sociais, se reúnem no culto a um indivíduo considerado portador de poderes sobrenaturais, e se mantém reunidas na esperança mística de que serão salvas de uma catástrofe universal e (ou) ingressarão ainda em uma vida num mundo paradisíaco: a terra sem males, o reino dos céus, a cidade ideal...(Queiroz, 1966, p. 287).

Observamos como que a privação, as duras condições de vida, o desemprego e a falta de terras para se viver, os abusos dos latifundiários, foram fatores importantes para atrair uma enorme quantidade de sertanejos para perto da presença de Dica. A partir disso, nota-se que o caso particular de Dica, também pode ser olhado a partir do conceito de *deprivation*, usado por Vinhas de Queiroz, segundo o qual, os pobres e os camponeses que fazem parte desse movimento, o fazem por estar diante de situações extremas, das quais não podem se desvencilhar, mesmo se estes apelarem para as instituições. Movimentos messiânicos, eclodem diante de uma situação de “desespero coletivo diante de um adversário que disponha de técnicas infinitamente superiores ou de procedimentos de dominação que sejam e pareçam praticamente irremovíveis”. (Queiroz, 1996). Dentro da comunidade criada pelo movimento, ocorria também uma certa alienação das questões do mundo. Essa crença na solução mágica/sobrenatural para problemas, diferencia para Queiroz, o movimento messiânico de qualquer outro tipo de movimento revolucionário (movimentos revolucionários buscam formas racionais de se resolver o conflito social).

<sup>9</sup> Podemos identificar no movimento de Dica várias características puras (um tipo ideal puro) dos movimentos messiânicos, assim como também elementos diferenciais que o distingue como uma variante impura, de outros movimentos messiânicos.

Nisso, a análise do autor não está em divergência com a de Maria da Glória Gohn, que entende os movimentos messiânicos que ocorreram em nossa história, não como meras manifestações de fanatismo religioso, como tantas vezes nossa imprensa os retratou. Para ela “Na realidade foram lutas em torno da questão agrária, de resistência às oligarquias rurais, embora eles não tivessem projetos políticos ou ideológicos claros.” (Gohn, 1995, p. 40). O movimento de Dica claramente não tinha um objetivo ou direção política bem definidos. A autora cita em sua obra os exemplos da Revolta dos Muckers no Rio Grande do Sul e Canudos (Bahia) como movimentos messiânicos que seriam também movimentos sociais.

Ainda dentro da primeira conclusão, todos os autores apontam elementos do catolicismo na base da construção do movimento messiânico de Dica, variando apenas as misturas de (de forma híbrida) que se associaram ao cristianismo. As misturas: 1 - religiosidade popular local, a exemplo do curandeirismo e da figura do milagreiro, 2 – posteriormente, ela absorveu também elementos do espiritismo trazidos de outras regiões (algo que de início era evitado por Dica, por conta de sua catolicidade, como aponta Filho, mas que depois foram incorporados). A introdução da organização do espiritismo deu a forma e a estrutura para o movimento, que inicialmente era puramente religioso, se sustentar. Para mim parece claro que Dica, durante sua adolescência e mocidade (quando sua fama começava a se espalhar ainda de forma limitada), atuou de certa forma politicamente preocupada com os interesses locais/sociais (ainda que também genuinamente voltada para a religiosidade) e para as questões sociais, oriundas da pobreza e da exploração praticada pelos fazendeiros, trazidas pelas pessoas que ali chegavam. Esse tipo de manifestação política, feita por fora dos mecanismos formais de participação política, como aponta José Murilo de Carvalho (2012) foi algo muito comum no alvorecer da Primeira República no Brasil.<sup>10</sup> Dentro desse contexto, se encontra o poderoso papel da religião no interior e na origem do seu movimento. Contudo, ao se tornar mais velha, e ao se deparar com questões sérias como as críticas vindas da oficialidade da Igreja Católica, os confrontos com as forças do Estado e dos grandes fazendeiros locais, Dica passa a circular dentro do mundo da participação mais “formal” dos interesses políticos e econômicos, ou,

---

<sup>10</sup> José Murilo de Carvalho, em sua obra clássica, *Os bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi* (2012) aponta que a Primeira República brasileira foi marcada por vários conflitos violentos, nos quais as pessoas pobres, do campo e da cidade, em sua grande maioria analfabetas, e por tanto excluídas do processo eleitoral e dos mecanismos formais de participação política, se expressavam politicamente, mostrando, a partir de revoltas, motins e etc., seus descontentamentos diante das questões políticas/ econômicas que afetavam diretamente suas vidas. Sendo o seu exemplo principal a grande revolta da vacina de 1904, ocorrida no Rio de Janeiro.

dentro do que poderíamos chamar, à luz das ideias de Gramsci, de a sociedade política, tendo ela agora, acesso ao ‘núcleo de ação política direta ( o exercício de poder explícito)’ (Motta, 20112) , fazendo alianças estratégicas com certos indivíduos, que para ela eram mais vantajosos em detrimento de outros; beneficiando politicamente também aqueles com os quais era socialmente mais próxima, ou colocando seu marido dentro das engrenagens do Estado. Nota-se que em determinado ponto, Dica deixou de fazer a política exclusivamente a nível local, em meio a sociedade civil, e passou a atuar politicamente também por dentro dos mecanismos do Estado, tipo de situação essa, que o filósofo Gramsci denominou de sociedade política<sup>11</sup>. Ou seja, Dica passou a se relacionar com a sociedade política. Nesse momento se observa o declínio de sua influência religiosa. Esse foi o cenário histórico que gerou as especificidades do movimento social, coletivo e messiânico de Santa Dica.

Embora a sua influência religiosa tenha diminuído durante seu período de atuação dentro da política formal, o poder de mobilização religiosa nunca deixou de estar presente na trajetória de Dica.

Em segundo: outro fator que deve ser levado em consideração e que foi analisado de diferentes formas pelos autores trabalhados até aqui, são os interesses particulares das pessoas que compuseram esse movimento. Analisar essa questão, nos ajuda a responder a dúvida acerca de como esse movimento se enquadra dentro da teoria dos movimentos sociais, de Maria da Glória Gohn. Gohn nega a ideia de que os movimentos sociais são “simples revoltas ou atos de insubordinações das massas” ou então “desrupções selvagens de poucos contra os poderes constituídos” (Gohn, 1995). Gohn, ao analisar os movimentos, se preocupa em distinguir as diferentes classes que os compõe. Aparentemente a composição das pessoas que optaram por seguir Dica era mais variável do que se pensava no início desse trabalho, contando tanto com pessoas desocupadas quanto por trabalhadores rurais pobres, posseiros, pequenos proprietários, fugitivos e miseráveis, vindos de diferentes partes de Goiás, mas também do Brasil. Entre os interesses diversos dessa massa de pessoas que se alojou ali, podemos identificar: profundos sentimentos religiosos, de quem buscava milagres, como a obtenção de um emprego, mas

---

<sup>11</sup> Gramsci critica a clássica separação entre a sociedade civil e o Estado, esse último associado normalmente ao exercício exclusivo da vida política e dos mecanismos de controle e de dominação. Há um excelente estudo sobre as reflexões de Gramsci a respeito disso em D. A. da Motta. Da sociedade política à sociedade civil: tensões e aproximações entre Maquiavel, Gramsci e Ianni. 2011, p. 77 – 92. No qual o autor afirma que, segundo Gramsci, A sociedade civil também consegue se mobilizar para influenciar na superestrutura, o que por sua vez influencia nas tomadas de decisões que afetam a infraestrutura (p. 81) O autor citado, não tem nenhuma responsabilidade diante de possíveis equívocos interpretativos por mim cometidos.

também curas para enfermidades. Concomitantemente podemos identificar a busca por um lugar onde se pudesse sobreviver, mediante o uso comum das terras por todos; e mediante o apoio social às imposições de Dica sobre os demais fazendeiros, de que estes, deveriam liberar seus trabalhadores de suas obrigações aos sábados, domingos e dias santos.

Essa coletânea de fatos me faz pensar que o movimento de Dica, se encaixa na categoria das “Lutas sociais no campo”, (Gohn,1995. p, 60) que fazem parte do momento sociopolítico e histórico dos movimentos sociais do início do século XX no Brasil; durante a transição do regime monárquico para o republicano; ocorridos principalmente no campo. A autora, ao se referir a outros movimentos de cunho religioso e messiânicos mais famosos, ocorridos em um período similar, em outras localidades do país, como contestado no Sul, Canudos e o dos Muckers, se recusa a vê-los como meros resultados de fanatismo religioso, mas sim como lutas camponesas, que também contavam, em vários casos, com a presença de pequenos proprietários e posseiros<sup>12</sup>. Tais lutas buscavam a concretização de variados objetivos dessas diferentes classes ou grupos que as compuseram. E é nesse cenário de lutas travadas no interior rural do Brasil, que podemos encaixar, talvez, o movimento de Santa Dica, no interior da Teoria geral dos movimentos sociais.

Em terceiro: ainda se encontra em aberto a investigação acerca da validade do termo “Lenin do sexo diferente”, mas como alertou Jessé Souza (2019), a imprensa como meio de legitimação simbólica da dominação de classes controlado pela elite, tem como função depreciar toda e qualquer forma de organização política, econômica e social que fuja do projeto (ou da falta de projeto) de nação construído pelas classes dominantes. O autor cita que durante outro momento distinto da história nacional, o Jornal da Tarde chegou mesmo ao ridículo de se referir ao II PND de Geisel (durante a Ditadura Militar de 1964) como socialista, por conter elementos de intervenção do Estado na economia baseados por um projeto nacional de desenvolvimento. Dessa maneira, parece mais sensato entender que a associação entre Dica e Lênin diz mais sobre os redatores do jornal ( que era posse das elites locais) do que sobre a pessoa de Benedita Cipriano Gomes. Pretendo encontrar uma resolução para esse problema, durante o transcorrer da pesquisa e da localização das fontes, com as quais pretendo dar

---

<sup>12</sup> Ela também menciona, como exemplos de movimentos sociais, os seguintes movimentos messiânicos: “Movimento de Monte Rodeador” ocorrido em Pernambuco do século XIX (p. 28), o caso do Sebastianismo (1836 – 38) na Bahia (p.36). Esses e outros movimentos não são para a autora, simplesmente manifestações de fanatismo, mas sim de lutas travadas em torno da questão agrária e da dominação dos coronéis latifundiários (p. 40).

continuidade futuramente. No entanto, muitas hipóteses promissoras já foram possíveis a partir da pesquisa bibliográfica desenvolvida no decorrer desse período.

## Referências Bibliográficas

CARVALHO, J. M. Cidadãos ativos: a Revolta da Vacina. In: *Os bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi*. 3 edição, 21 reimpressão. São Paulo: Companhia Das Letras. 2012, p. 91- 139.

CURADO, João Guilherme da Trindade. Dica que cura. In: XI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões – Sociabilidades religiosas: mitos, ritos e identidades, 2009, Goiânia. XI Simpósio Nacional da Associação Brasileira de História das Religiões – Sociabilidades religiosas: mitos, ritos e identidades – *Anais Eletrônicos*. Goiânia: Ed. UCG, 2009. P. 1 – 10.

FAUSTO. Boris. A PRIMEIRA REPÚBLICA. In: *História do Brasil*. 12 edição, 1 reimpressão. São Paulo: Edusp, 2006, p. 257.

GOHN. Maria da Glória. LUTAS E MOVIMENTOS SOCIAIS: Mapeando a Construção da cidadania das Classes Sociais no Brasil. In: *HISTÓRIA DOS MOVIMENTOS E LUTAS SOCIAIS, A Construção da Cidadania dos Brasileiros*. São Paulo: Loyola, 1995.

GOMES FILHO, Robson R. Santa Dica de Goiás: o germinar de um movimento messiânico. *Revista de História da UEG*, v. 3, p. 128 – 146, 2014.

GOMES FILHO, Robson R. *O movimento messiânico de “santa Dica” e a Ordem Redentorista em Goiás (1923 – 1925)*. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, 2012.

MOTTA, Diego Airoso da. Da sociedade política à sociedade civil: tensões e aproximações entre Maquiavel, Gramsci e Ianni. *Revista Perspectivas Sociais*. n. 1, p. 77 – 92, 2011.

MELO LISBOA, A. A atualidade de Karl Polanyi para la reconstrução do pensamento econômico. *Otra Economia*, [S. I], v. 2, n. 3, p. 7 – 26, 2024. Disponível em: <https://revistas.ungs.edu.ar/index.php/otraeconomia/article/view/502> . Acesso em 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, M. C. ANDRADE JUNIOR, L. *Zé Leão um milagreiro: memória e compromisso de fidelidade com o sagrado através dos ex-votos na cidade de Florânia/RN*. 2012. (Apresentação de trabalho/Outra).

PAIVA, Rafael Jacob de. MARTINS Rubens de Oliveira. Santa Dica e a República dos Anjos: um paraíso no Cerrado. *Revista MÚLTIPLA*, n. 28, p. 29 – 53, 2010.

POLANYI, Karl. *A grande transformação: as origens da nossa época*. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda, 1980.

QUEIROZ, Maurício Vinhas de. Messianismo e Conflito social. *A guerra sertaneja do Contestado 1912 – 1916*. Civilização Brasileira. 1966, pp. 285 – 299 (Conclusão).

SILVA, Jeane das Graças Araújo. *Santa Dica ou Reduto dos Anjos: uma visão psicossocial*. Dissertação (Mestrado), Universidade Católica de Goiás – UCG, Goiânia, Go, 2005

SILVA, Jessé. *A Elite do Atraso: da escravidão a Bolsonaro*. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2019